

O Governo do Estado inicia no próximo dia 25 a primeira fase do “Corujão da Saúde”, que objetiva zerar a fila por ultrassom, mamografia e endoscopia, inicialmente, em três regiões: Grande São Paulo, Campinas e Vale do Paraíba -, que totalizam 155.243 exames. O atendimento será realizado em horários alternativos, por meio da ampliação da oferta nos serviços da rede própria estadual - hospitais e AMEs - e também em parceria com hospitais privados.

Ministro Paulo Guedes defende privatizações e diz que a velha política morreu

O ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a defender na sexta-feira (8) o processo de privatização de estatais vinculadas ao governo federal. Em palestra na sede do BNDES, sobre a desestatização do setor elétrico, Guedes disse as estatais não serão usadas para manter ‘uma forma equivocada de fazer política’. “Nós temos que pensar também que a velha política morreu. Nós não sabemos ainda qual é a nova, mas essa morreu. As estatais não vão mais alimentar uma forma equivocada de fazer política”, argumentou.

Guedes disse que o processo de privatização das

distribuidoras da Eletrobras, levado a cabo no fim do ano passado, é um excelente exemplo que deve servir de referência para os próximos programas de privatizações. Depois de ressaltar que as estatais não vão mais alimentar essa fórmula equivocada de fazer política, o ministro disse que esse modelo atrasou o crescimento do país.

Segundo o ministro da Economia, as empresas estatais são “um ninho de corrupção, e não servem para nada”. Na palestra, Guedes afirmou que a princípio era favorável à privatização de todas as estatais, mas que o presidente Jair Bolsonaro e os militares defendem a manutenção de

algumas delas. Também defendeu a reforma da Previdência. “Quebramos nossa Previdência num sistema de repartição condenada porque, antes do Brasil envelhecer, o sistema já deu sinais de colapso”.

O Estado está gastando muito com o sistema previdenciário, “que vai quebrar, que é uma fábrica de desigualdade, promove privilégios, transfere renda de pobre para quem tem mais recursos. O ministro criticou os gastos do país com a dívida pública: “É a segunda grande despesa pública: o Brasil reconstrói uma Europa por ano só pagando juros sobre a dívida interna”, afirmou.

Como terceiro grande gasto, Guedes citou a própria máqui-



Segundo o ministro da Economia, as empresas estatais são “um ninho de corrupção, e não servem para nada”.

na pública do governo. “Dentro dessa máquina, uma série de empresas estatais que não têm mais capacidade de investimento. Estão quebradas financeiramente, perdendo

dinheiro, gerando dívida, às vezes ninhos de corrupção, empreguismo”, afirmou. Para ele, esse modelo se esgotou. “Vamos ter que passar o filme ao contrário. Vamos ter que

segurar gastos por alguns anos. Você não precisa cortar [custos], é só não deixar crescer. Não precisa ser traumático, é só exercer o controle” (ABR).

Para 60% dos empresários, Reforma da Previdência sai do papel e clima é de otimismo

Com a perspectiva das medidas econômicas e a reforma da previdência aprovada este ano, o Brasil vai crescer em 2019. É o que mostra pesquisa da Câmara Americana de Comércio, realizada com 550 presidentes e diretores de empresas brasileiras de todos os portes e segmentos. O otimismo do setor privado na aprovação de reformas econômicas está alto. A área que os executivos mais sentem confiança em relação ao novo governo é na economia (61%), com expectativa de aprovação de reformas como a previdenciária e tributária.

A maioria dos empresários acreditam que a reforma da Previdência vai ser aprovada esse ano. Essa é a reforma possível para 63% deles, que responderam a pesquisa “Plano de Voo Amcham: perspectivas e análises Brasil 2019”. O clima é de otimismo. “Detectamos



A área que os executivos mais sentem confiança em relação ao novo governo é na economia (61%).

que os empresários brasileiros estão confiantes na capacidade do governo de conduzir e comunicar os motivos da reforma e os efeitos que pretendem alcançar”, comenta Deborah Vieitas, CEO da Amcham Brasil, que reúne 5 mil empresas, em 15 cidades, sendo 85% delas

de origem brasileira.

A aprovação de uma reforma estrutural e ampla, que consiga abarcar todos os setores – incluindo militares e todos os servidores públicos – até o final do ano, foi votada por 20% do público. O otimismo do setor privado é grande. Só 16%

acham que a reforma ainda enfrentará certa resistência para ser aprovada, provavelmente não sendo aprovada até o fim do ano. E só 2% não acreditam que ela sairá em 2019.

A avaliação do governo nos primeiros 40 dias é bem positiva. 60% respondeu que os anúncios de medidas econômicas é positiva, com perspectivas de melhora da economia, geração de empregos e aumento de competitividade. Pouco mais de um terço (36%) achou neutro, uma vez que não houve tempo ou marcos suficientes para avaliação da gestão. E 4% acharam que o começo foi negativo, com pouca perspectiva de crescimento da economia. A pesquisa foi realizada na quinta-feira (7) envolvendo 550 presidentes e diretores de empresas brasileiras de todos os portes e segmentos econômicos (AI/Amcham).

Evacuação em Itatiaiuçu foi medida de precaução

Google Maps



“É medida de precaução, visto que a comunidade se situa a 5 km de distância da barragem”, informou a empresa.

A ArcelorMittal Mineração informou na sexta-feira (8) que a evacuação de uma comunidade próximo à barragem de rejeitos Serra Azul, em Itatiaiuçu (MG), foi feita como medida de precaução. Cerca de 200 pessoas foram retiradas do local. A ação, segundo a empresa, decorre de “inspeção e auditoria minuciosas” da barragem, realizadas após recentes incidentes no setor de mineração no Brasil.

Com base na variação do fator de segurança, a decisão tomada foi de retirar todos os moradores para que testes adicionais sejam realizados e medidas de mitigação sejam implementadas. O trajeto

a ser seguido pelo fluxo em caso de colapso da barragem, avaliado quando a barragem estava ativa, era de 4 a 5 km. “Esta é uma medida puramente de precaução, visto que a comunidade se situa a 5 km de distância da barragem”, informou a empresa.

A mina de Serra Azul produz 1,2 milhão de toneladas de concentrado e minério granulado. A barragem de rejeitos, do tipo à montante, está desativada, de acordo com a ArcelorMittal, desde outubro de 2012. É a única do tipo à montante – mesmo modelo da que se rompeu em Brumadinho – dentre as barragens da empresa (ABR).

Ministério da Saúde defende educação sexual nas escolas

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, defendeu na sexta-feira (8) a educação sexual nas escolas. Segundo o Ministério da Saúde, a taxa de gravidez na adolescência no Brasil é de cerca de 56 adolescentes a cada grupo de 1 mil. Número maior que a taxa internacional, que é de cerca de 49 a cada 1 mil. Meninas negras representam a maior proporção entre essas mães: 19,7% pardas e 15,3% pretas, seguindo a classificação do IBGE.

Para o ministro da Saúde, a educação tem um papel importante na redução desses indicadores. Ele disse que a gravidez está relacionada ao abandono escolar, que, por sua vez, leva a um aumento da mortalidade infantil. “A evasão escolar é problema para a saúde pública”, disse. Também presente na cerimônia, o ministro da Educação, Ricardo Vêlez, disse que o programa Saúde na Escola poderá ser atualizado.

Acrescentou que serão levados em consideração “novas demandas da sociedade e novos conhecimentos científicos que sempre estão aparecendo”.



Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

O Programa Saúde na Escola foi instituído em 2007, com o objetivo de levar às escolas públicas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, para enfrentar vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens. Entre as ações do programa estão a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS.

Foram assinadas parcerias para traçar ações conjuntas até 2022 para reduzir a gravidez precoce (ABR).

Decreto objetiva simplificar serviços públicos federais

São Paulo - O governo quer simplificar a prestação de serviços públicos, retirando uma série de burocracias que vão desde a apresentação de documentação até o reconhecimento de firma. Um decreto em fase final de gestação deve dar mais um passo nessa direção e trazer uma lista de documentos que hoje são exigidos na prestação de serviços ao cidadão e que terão que ser substituídos pelo CPF.

Entre eles estão, por exemplo, a exigência do número do PIS para quem solicita abono salarial e do número da certificação de alistamento militar a quem toma posse em serviço público. Assim, essa documentação daria lugar à exigência apenas do CPF, que deverá automaticamente puxar todas essas informações. Para isso, será necessário conectar a base de dados dos órgãos da administração pública. O decreto deve estipular um prazo de três meses para que os órgãos públicos se adequem à nova exigência.

Mas o governo já percebeu que terá que ser mais direto nas



Carimbo, retrato característico da velha burocracia.

determinações para que esse cenário se concretize. “A gente precisa começar a fazer essa simplificação se refletir na prática”, aponta uma fonte do governo.

O decreto em elaboração trata apenas de serviços federais. A ideia do governo é estender o mesmo a Estados e municípios. “Há muita burocracia. Conseguir um alvará de construção numa prefeitura, por exemplo, envolve um trabalho enorme”, completa essa fonte. A ideia é que isso evolua até que se chegue a uma situação em que o cidadão seja tratado pelo “pressuposto da boa-fé”, eliminando de vez documentações como autenticação de cópias e reconhecimento de firma exigidos por órgãos públicos (AE).

Moro e Marinho discutiram aposentadorias de policiais

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e o secretário Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, se reuniram sexta-feira (8), em Brasília. Eles trataram “basicamente de aposentadorias especiais de policiais”, informou Marinho, após o encontro de menos de uma hora.

“Conversamos sobre as primeiras medidas da medida provisória que combate fraudes e, em linhas gerais, o que pretendemos com a própria reforma previdenciária”, disse o secretário. Ele informou apenas que Moro fez “algumas considerações” que serão levadas em conta. De acordo com Marinho, o projeto de reforma da Previdência do governo federal será enviado ao Congresso até o fim deste mês.

Para ele, o fato de a proposta ser encaminhada junto com o projeto que torna mais rígido o combate aos crimes violentos, de corrupção e de organizações criminosas, a tramitação dos projetos não será prejudicada. “A Casa Civil, os ministérios da Economia e da Justiça estão juntos, estabelecendo uma estratégia que dê conforto à tramitação dos dois projetos que tratam de assuntos distintos”, acrescentou Marinho.

Ele confirmou que o presidente Jair Bolsonaro já comentou que os militares serão incluídos no projeto de reforma da Previdência. “Na ocasião da remessa do projeto a Câmara, teremos as condições de estabelecer e divulgar qual será a estratégia. Quem vai definir o timing e a forma como irá acontecer será o próprio presidente” (ABR).

“É indecoroso fazer política uterina, em benefício de filhos, irmãos e cunhados. O bom político costuma ser mau parente”.

Ulysses Guimarães (1916/1992)
Político brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: +0,99% Pontos: 95.343,10 Máxima de +1,14% : 95.486 pontos Mínima de -1,04% : 93.424 pontos Volume: R\$ 16,01 bilhões Variação em 2019: 8,48% Variação no mês: -2,11% Dow Jones: -0,6% (às 18h31) Pontos: 25.019,17 Nasdaq: -0,1% (às 18h31) Pon-

tos: 7.281,21 Ibovespa Futuro: +0,67% Pontos: 95.075 Máxima (pontos): 95.620 Mínima (pontos): 93.445 Global 40 Cotação: 836,437 centavos de dólar Variação: -0,41%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7275 Venda: R\$ 3,7280 Variação: +0,25% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,81 Venda: R\$ 3,91 Variação: +0,6% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7178 Venda: R\$ 3,7184 Variação: -0,02% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7100 Venda: R\$ 3,8800 Variação: +0,7% - Dólar Futuro (março)

Cotação: R\$ 3,7350 Variação: +0,34% - Euro (às 18h31) Compra: US\$ 1,1324 Venda: US\$ 1,1324 Variação: -0,16% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2200 Venda: R\$ 4,2220 Variação: +0,05% - Euro turismo Compra: R\$ 4,1630 Venda: R\$ 4,3970 Variação: +0,32%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,40% ao ano. - Capital de giro, 9,13% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.318,50 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,33% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 157,250 Variação: +0,65%.